A HOMOSSEXUALIDADE NO CONTO *O SEGREDO DE BROKEBACK MONTAIN*

Antony Eduardo Galvão (PIBIC/CNPq), Marly Catarina Soares (Orientadora), e-mail: marlycs@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

Área de Conhecimento do CNPq: Letras. Subárea de conhecimento: Literaturas Estrangeiras Modernas.

Palavras-chave: Literatura e gênero, Annie Proulx, homoafetividade na literatura.

Resumo

Neste trabalho pretende-se analisar a homossexualidade masculina na literatura, em especial, no conto *O Segredo de BrokeBack Mountain*, de Annie Proulx. A sua primeira publicação foi numa revista norte-americana intitulada *The New Yorker*, no ano de 1997, em 1999, recebeu uma versão mais longa para um livro de contos de Annie Proulx. No Brasil, a versão em 2006 e, em seguida, deu origem ao filme O Segredo de Brokeback Mountain, de Ang Lee. O objetivo desta pesquisa é problematizar os discursos padronizantes acerca da sexualidade e de gênero. A metodologia a ser utilizada nesta pesquisa é o levantamento bibliográfico e análises de textos literários dando ênfase na produção da escritora Annie Proulx, que aborda sobre a homossexualidade na literatura. Juntamente com estudos referentes à construção de gênero, como, por exemplo, Judith Butler, Guacira Louro, bem como outros autores que tratam sobre a literatura *queer*. Espera-se entender como os personagens homossexuais têm a sua representatividade na literatura.

Introdução

Em períodos de identidades virtuais e realidades variadas, a cinematografia retrata vivências que ainda tira o fôlego de muitas pessoas. A temática homossexualidade e/ou homoerotismo, longe das campanhas de propagandas de langerie, por exemplo, ainda é abordado muitas vezes à margem do publicamente visível. A obra *O Segredo de Brokeback*, de Annie Proulx, 2005, e direção de Ang Lee, vencedor do Oscar no ano de 2006, como melhor filme trazendo o tema da homossexualidade e do homoerotismo entre dois homens.

O Segredo de Brokeback apresenta a realidade próxima dos nossos dias, mesmo que a história se passe por volta dos aos de 1960. Conta a história de dois rapazes que se relacionam de forma homoerótica.

Brokeback Mountain retrata, no século XXI, a homossexualidade de 1950 e 1960, carregado de possibilidades para refletir sobre o tema. Falar sobre esse assunto nos dias atuais é empenhar-se de maneira inovadora sobre uma temática tão falada, porém mal compreendida.

Materiais e Métodos

O método utilizado nesta pesquisa foi a pesquisa bibliográfica e análise de texto ficcional. Com base nos materiais teóricos como Butler (1990), Louro (2004), Hall (2002) e Adelman (2011), sendo assim, procura-se iniciar uma discussão a respeito da homoafetividade na literatura bem como seus avanços e dificuldades de abordar esse tema.

É importante fazer uma seleção de fontes que tragam informações sobre o objeto de estudo, ou seja, a homossexualidade na literatura, mais especificamente em contos. Essas referências irão auxiliar para o desenvolvimento do objeto de estudo.

Revisão de literatura

Nesta seção é importante mencionar a bibliografia de Stuart Hall (2002), em que menciona que as identidades são criadas socialmente e não dadas naturalmente. Sendo assim, identidades de sexualidade e de gênero, são suscetíveis a mudanças a partir das representações culturais.

Louro (2004), também afirma que com o passar dos anos, os sujeitos vêm trazendo indícios, classificações, ordens, hierarquias e definições por conta da sua aparência física.

Para Butler (2003), algumas formas de identidade de gênero seriam improbabilidades lógicas, de modo que, não se enquadrariam na inteligência cultural. A autora nos menciona que a identidade antecede a nossa identidade de gênero, sendo assim, devemos pensar que o gênero é que torna a possibilidade de ser pessoa, de ter uma identidade.

Atualmente, fundamentada nos mais variados pontos de vista, a sexualidade vem sendo explicada, entendida, educada e normatizada.

Resultados e Discussão

Atualmente os homens falam sobre os estereótipos bem como as expectativas de gênero que geram as decepções ao logo da vida.

Entre os seres humanos há muita influência cultural e também os comportamentos sexuais que fazem parte do conjunto da cultura de gênero, mesmo que, por várias vezes, esse(s) comportamento(s) seja(m) visto(s) como algo “natural”.

Hoje em dia, os próprios homens se questionam o que é realmente “ser homem”, ser “masculino”. É de nosso conhecimento que as pesquisas realizadas sobre as relações de gênero são um desafio.

Foi possível notar o quanto a sociedade dos anos 60 e 70 encaravam a homossexualidade como algo anormal, inferior e também desviantes dos padrões tradicionais. A homossexualidade era caracterizada como um desvio de regra.

É perceptível que ainda haja inviabilidade do amor entre homossexuais, neste caso, o amor entre Ennis Del Mar e Jack Twist, protagonistas do conto, o segredo da homossexualidade ainda é mantido por várias pessoas.

No conto *O Segredo de Brokeback Mountain* a autora faz referência sobre as atitudes de negação e também resistência ao relacionamento entre os dois homens, justamente por causa dos valores morais e pela impossibilidade de diálogos que fez os vaqueiros perceberem que estavam apaixonados e/ou assumirem a sua orientação sexual, mas sem tocarem no assunto e, dessa forma, a montanha se torna um lugar de permissividade à parte, onde as limitações da sociedade não são colocadas.

O drama no conto compreende a dualidade de conflitos sociais existentes, principalmente, nas relações homoafetivas e na luta contra si mesmos em sempre esconder os sentimentos que eram condenados naquela época. Podemos perceber que na obra o romance entre os vaqueiros é de relutância.

No decorrer da obra, Proulx (2006), relata as relações homoafetivas entre os personagens Ennis e Jack, eles não tinham nenhum impedimento para saciar seus desejos e se desligavam da relação imposta pela sociedade de macho-fêmea, além de não precisar de uma identidade para fazer fluir tal relacionamento.

Percebemos que, mesmo assim, amor entre pessoas do mesmo sexo pode abrir caminhos emocionais, entretanto, vai além da característica estética, quando aborda o amor entre dois cowboys, destruindo o preconceito, de modo que, no conto, nota-se a ignorância e hipocrisia perante os homossexuais, porém as teorias desenvolvidas têm inquietado as crenças antigas tradicionais.

Conclusões

A abordagem do conto se norteia pelo escárnio. Alguns críticos chegam a considerar a obra como uma alegoria amorosa, porém a homossexualidade não pode ser exposta. Na obra os silêncios também indicam uma redescoberta do passado dos personagens. As relações entre Jack e Ennis têm o paraíso perdido, ou seja, a montanha, a idade do ouro, além das distâncias físicas e sociais. Posso concluir que a obra é uma metáfora sobre as escolhas humanas.

É relevante retomar os traços culturais e políticos dos investimentos vindos de discursos sociais no que diz respeito à definição do que são os “diferentes”. O estudo cultural da vida sexual tem se tornado uma época de modificação global muito intensa e cada dia mais ligada à investigação política e econômica. A história da sexualidade deve ser entendida como uma formação cultural e social.

Mesmo que atualmente ainda exista muita coisa a ser feita para se entender mais sobre a variedade e diversidade da vida sexual humana, esses progressos possibilitam esperanças de que ainda é possível expandir pesquisas mais relevantes e aplicáveis aos problemas que os indivíduos da análise vivem na vida real.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Profª Drª Marly Catarina Soares, pelas sugestões, pelas orientações, pela confiança e, por fim, por aceitar me orientar e também ao CNPq.

Referências

ADELMAN, Mirian. Et al. **Mulheres, homens, olhares e cenas.** Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

BUTLER, Judith. **Fundamentos contingentes:** o feminismo e a questão do pós-modernismo. *Cadernos Pagu*, n. 11, p. 11-42, 1998. Tradução de Pedro Maia Soares para versão do artigo "Contingent Foundations: Feminism and the Question of Postmodernism", no Greater Philadelphia Philosophy Consortium, em setembro de 1990.

_____. **O parentesco é sempre tido como heterossexual?** *Cadernos pagu* (21), Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu/Unicamp, 2003, pp. 219-260.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer** / Guacira Lopes Louro. – 2. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

PROULX, Annie. **O Segredo de Brokeback Mountain**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.